

## RIO NEGRO ARQUEOLÓGICO: PROGRAMA DE RÁDIO VESTÍGIOS DO PASSADO – SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM

---

**Luciano Everton Costa Teles** - Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em História Social pela Universidade Federal do Amazonas. Graduado em História pela Universidade Federal do Amazonas. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas/CEST. E-mail: lcteles@uea.edu.br

**Solange Pereira do Nascimento** - Doutora e Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Graduada em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas/CESSG. E-mail: snascimento@uea.edu.br

**Joziane Aires Miranda** - Bolsista. Graduanda em Bacharelado em Arqueologia – UEA/CESSG. E-mail: jozianeaires11@gmail.com

**Áureo de Oliveira Monteiro** - Bolsista. Graduando em Bacharelado em Arqueologia – UEA/CESSG. E-mail: aureo.o.m@gmail.com

---

### RESUMO

O projeto de extensão em tela, Rio Negro Arqueológico: programa de rádio Vestígios do Passado, desenvolvido em São Gabriel da Cachoeira, entre os anos de 2019 e 2020, foi elaborado com a intenção de informar e difundir os estudos, as reflexões e as pesquisas realizadas no âmbito do curso de Arqueologia – ofertado na modalidade modular no CESSGC/UEA – e que serviram como parâmetros para debater a Amazônia, em especial a sua história, a sua diversidade e sustentabilidade. As questões formuladas trataram acerca da disciplina arqueológica, do seu objeto de estudo e de como através das escavações e dos vestígios materiais o conhecimento arqueológico é produzido. Como resultado, temos o envolvimento dos alunos no projeto e a experiência em realizar o processo de produção de um programa de rádio, mas principalmente a popularização da Arqueologia e do conhecimento arqueológico no e sobre o Rio Negro e a Amazônia. O artigo estrutura-se em três partes. A primeira anuncia a relação entre a Arqueologia, os povos indígenas e o Alto Rio Negro e registra os objetivos e a importância do projeto de extensão em tela. A segunda parte indica os caminhos traçados e percorridos para a realização do programa na Rádio Municipal de São Gabriel da Cachoeira. E, por fim, expõe-se uma síntese dos programas Vestígios do Passado que foram realizados.

**Palavras-chave:** Arqueologia. Programa de Rádio. Alto Rio Negro. Extensão.

---

### ABSTRACT

The extension project on screen, Rio Negro Archeological: Vestígios do Passado radio program, developed in São Gabriel da Cachoeira, between the years 2019 and 2020, was designed with the intention of informing and disseminating studies, reflections and research carried out within the scope of the Archeology course - offered in a modular way at CESSGC / UEA - and which served as parameters to debate the Amazon, especially its history, its diversity and sustainability. The questions asked dealt with the archaeological discipline, its object of study and how archaeological knowledge is produced through excavations and material remains. As a result, we have the involvement of students in the project and the experience in carrying out the production process of a radio program, but mainly the popularization of Archeology and archaeological knowledge in and about Rio Negro and the Amazon. The article is structured in three parts. The first announces the relationship between Archeology, indigenous peoples and the Upper Rio Negro and records the objectives and importance of the extension project on screen. The second part indicates the paths traced and followed for the realization of the program on the Radio Municipal of São Gabriel da Cachoeira. Finally, a summary of the Vestígios do Pastado programs that were carried out is presented.

**Key words:** Archeology. Radio program. Alto Rio Negro. Extension.

---

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão em tela, intitulado “Rio Negro Arqueológico: Programa de Rádio Vestígios do Passado”, buscou aproximar o curso de Arqueologia do CESSG/UEA à sociedade do Alto Rio Negro, através de uma interação, via rádio, entre a comunidade acadêmica ligada ao curso e a população urbana e rural do município.

No interior do curso de Arqueologia, alguns estudos acerca do passado arqueológico de São Gabriel da Cachoeira e de seu entorno foram realizados. Um exemplo interessante pode ser dado. Trata-se dos trabalhos de Edithe Pereira (1992), pesquisadora ligada ao Museu Emílio Goeldi, que pioneiramente investigou os petróglifos e pinturas rupestres com o propósito de compreender, por meio desses vestígios, a história indígena da região.

Outro exemplo se refere ao estudo da história do sistema regional do rio Uaupés, desenvolvido por Neves (1999). Nele, o autor analisa como as redes de troca acabam integrando em sistemas multilinguísticos às populações locais, inclusive em áreas consideradas como periféricas. Isso por meio de evidências linguísticas, vestígios arqueológicos e tradição oral.

Poderíamos multiplicar exemplos sobre as evidências de desenvolver pesquisa no Alto Rio Negro e a importância da arqueologia para esta região. Os acadêmicos do curso vêm empreendendo pesquisas que aos poucos vão ampliando novas descobertas, e que geram reflexões acerca da construção de uma história indígena a partir da cultura material existente na região.

Buscando estreitar os laços entre o curso de Arqueologia e a sociedade da região, procuramos estabelecer uma parceria com a Rádio Municipal de São Gabriel da Cachoeira e, por meio de um programa, apresentar e discutir aspectos da história, diversidade e sustentabilidade da região amazônica, em especial do Alto Rio Negro, a partir de uma perspectiva arqueológica.

O programa tem sua inserção aos domingos, a partir das 10 horas da manhã, com duas horas de duração, possui uma programação específica (detalhada no item metodologia) e conta com dois coordenadores e dois discentes, sendo um deles bolsista e o outro voluntário.

Com isso, queremos não apenas envolver os acadêmicos na produção e realização de um programa de rádio, mas, principalmente, difundir as pesquisas e reflexões realizadas no âmbito do

curso de Arqueologia, contribuindo, deste modo, com a história e memória dos povos indígenas do Alto Rio Negro<sup>1</sup>, especificamente reconhecendo, por meio dos estudos arqueológicos, a história da região amazônica e, em especial, da cabeça do cachorro como é comumente conhecida, visto que a cartografia apresenta características com este animal, caracterizando a sua diversidade natural e social, destacando, a partir da cultura material (vestígios arqueológicos), a história da cultura de seus 22 povos<sup>2</sup> presentes no Brasil, bem como seus aspectos de biodiversidade, sociodiversidade e sustentabilidade.

O artigo estrutura-se em três partes. A primeira anuncia a relação entre a arqueologia, os povos indígenas e o Alto Rio Negro e registra os objetivos e a importância do projeto de extensão em tela. A segunda parte indica os caminhos traçados e percorridos para a realização do programa na Rádio Municipal de São Gabriel da Cachoeira. E, por fim, expõe-se uma síntese dos programas Vestígios do Passado que foram realizados.

## DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### Os povos indígenas e a arqueologia no Alto Rio Negro

Em 2018 a UEA/CESSG implantou o curso de bacharelado em Arqueologia (modular). Em seu primeiro ano, algumas pesquisas e reflexões sobre a cultura material das populações indígenas que viveram na região do Alto Rio Negro foram realizadas. Sítios Arqueológicos estão sendo identificados e poderão ser inseridos no conjunto dos estudos arqueológicos da região amazônica após o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas em torno da questão e dos vestígios encontrados.

Sabemos que antes da chegada dos europeus no continente americano, viviam na região diversas etnias indígenas que se organizavam social e culturalmente de diferentes formas. Estabeleceram diversas relações entre si, de caráter comercial através dos rios da região tanto nas áreas de várzea como terra firme. Entre pequenas e longas distâncias, guerras intertribais, produção de cerâmica, urnas funerárias, dentre outros (CUNHA, 1992).

Com a chegada dos espanhóis e portugueses ao continente americano e o processo de colonização empreendido, os impactos de elementos como as guerras, as doenças e a

1. O Alto Rio Negro é uma região com distintos ecossistemas, incluindo igapós, rios de águas pretas, areais, lagos, afloramentos rochosos, etc. Tal diversidade ecológica é espelhada numa grande diversidade de sítios arqueológicos, muitos deles associados às características físicas dos ambientes onde se assentaram. Desse modo, a região de São Gabriel da Cachoeira e adjacências pode ser vista como uma espécie de microcosmo geográfico da Amazônia, um rico patrimônio arqueológico que se destaca no contexto da Amazônia. Ali ainda habitam várias etnias indígenas que buscam conhecer melhor o seu passado e que apresentam uma expectativa de confrontar o conhecimento advindo da tradição oral com os vestígios materiais que podem surgir e esclarecer acerca de seus modos de vida e visão de mundo.

2. São eles das etnias Arapaso, Bará, Barasana, Desana, Karapanã, Kubeo, Makuna, Miritity-tapuya, Pira-tapuya, Siriano, Tariana, Tukano, Tuyuca, Kotiria, Baniwa, Coripaco, Hupda, Yuhupde, Dow, Nadöb, Baré e Warekena.

escravidão alteraram a configuração étnica e organizacional dos povos indígenas da região amazônica, sobretudo com a implantação da chamada “ordem colonial” (SANTOS, 2002).

Da colônia à Nova República brasileira, os povos indígenas, de diferentes maneiras, resistiram aos mais variados projetos de eliminação física e/ou assimilação à sociedade nacional, lutando pelas suas terras e pela valorização de sua cultura. Os povos indígenas sempre resistiram à sua maneira e continuam a lutar e dar suas vidas em defesa de suas terras que não consideram latifúndios, como julga a política brasileira atual, mas, lugar de manifestação da vida presente em toda natureza que precisa ser preservada. Tudo vem da terra e para ela retorna um dia. É preciso cuidar da casa comum como diz o Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si*.

Nessa trajetória histórica e navegando junto com os seus ancestrais pela grande canoa da transformação, que povoou todo o Rio Negro no imaginário simbólico dos povos indígenas que lá habitam, por onde a canoa passou foi deixando rastros e vestígios materiais na região. Poderíamos considerar, neste sentido, que estamos diante de um museu a céu aberto, pois nas rochas com seus petróglifos, na terra com material cerâmico que brota naturalmente, na terra preta de índio, nos grandes palmeirais encontrados no meio da mata, enfim, são todos sinais de pessoas que por ali passaram em tempos imemoriais e deixaram um legado de vida que não pode e não deve desaparecer pela cobiça humana de forasteiros que colocam o lucro acima da vida.

O Alto Rio Negro tem a possibilidade, através do curso de Arqueologia e das pesquisas e reflexões realizadas como resultado das suas atividades acadêmicas, de recontar essa história por intermédio da cultura material existente nesse pedaço amazônico. A viabilidade da construção de uma ponte histórica entre os antepassados rio negrinos e seus descendentes, hoje encontra nos vestígios arqueológicos o elo de ligação que existe nas grandes metanarrativas guardadas na memória dos mais idosos. Há uma relação profunda, significativa e simbólica entre a materialidade dos achados arqueológicos e a vivência desses povos por trás de cada vestígio. É uma história que aos poucos vamos contando pelas ondas do rádio.

Com esse propósito é que o projeto de extensão em tela emergiu, visando contribuir e difundir, através de um programa de rádio na cidade de São Gabriel da Cachoeira, estudos arqueológicos na região, colaborando, dessa forma, com a história e memória dos povos indígenas que habitam uma das regiões mais bonitas e misteriosamente intrigantes do ponto de vista da mitologia. Podemos dizer que a avó

do mundo sentada em seu banco de quartzo continua a criar e recriar a vida presente nos espíritos que guardam São Gabriel da Cachoeira, a casa do ouro (MAIA e MAIA, 2004).

## METODOLOGIAS

### Caminhos traçados e percorridos

O programa na rádio, chamado Vestígios do Passado, passou a ser realizado aos domingos, a partir das 10 horas da manhã. A programação é composta do 1) Tema do dia, com as devidas informações de escolha e contexto; 2) Discussões sobre o tema, com a participação do ouvinte por meio de perguntas e respostas; e 3) Despedida, com um balanço do programa e convite de sugestões de temas a serem abordados com participação da população e convidados.

Em outros momentos, também é possível falar sobre um tema livre a critério do convidado, a participação do ouvinte por meio de perguntas ao convidado e, por fim, despedidas e agradecimentos finais. De modo intercalado, a programação vai sendo criativamente modificada para que o Programa se torne atrativo, pois as ondas da Rádio Municipal alcança a cidade e o interior de mais de 102 mil quilômetros quadrados de extensão.

A coordenação e os bolsistas atuam na formatação da grade de programação, especialmente no processo de pesquisas sobre os temas a serem apresentados, na seleção das músicas e na busca de patrocinadores. A estrutura utilizada foi a da própria rádio. O público-alvo são todas as idades e todas as pessoas que sintonizam a frequência da Rádio Municipal. Por esse motivo, o programa tem o cuidado de elaborar cuidadosamente sua programação para que possa atingir positivamente todas as pessoas e faixas de idade e assim divulgar a Arqueologia como parte de suas histórias presentes em todos os lugares.

## RESULTADOS

### O programa de rádio Vestígios Do Passado

Como foi dito no início do texto, a finalidade do projeto de extensão foi envolver os discentes do curso de Arqueologia na produção e realização de um programa de rádio e, com base nos estudos arqueológicos realizados no curso, criar uma ponte histórica entre os povos que viveram no passado e aqueles que vivem no presente na região do Alto Rio Negro, fornecendo informações e promovendo debates importantes para o entendimento histórico e cultural do dito lugar. As imagens são da sala de transmissão onde os Programas acontecem e da atuação de

nossos bolsistas e voluntários que religiosamente aos domingos fazem o Programa acontecer.

Figura 1 - Estúdio da Rádio Municipal em São Gabriel da Cachoeira (SGC) - AM



Fonte - Acervo próprio, 2020.

O primeiro programa na Rádio Municipal ocorreu em 15 de setembro de 2019 e, como não poderia deixar de ser, o tema escolhido foi uma apresentação introdutória sobre o que é Arqueologia. Numa linguagem simples e com exemplos concretos, sublinhou-se acerca do que a disciplina estuda e, em linhas gerais, como o conhecimento arqueológico é construído e sua importância para o Alto Rio Negro.

Nos programas seguintes, respectivamente nos dias seis e treze de outubro de 2019, abordou-se a Arqueologia no Brasil e na Amazônia. A partir daí, os estudos realizados na Amazônia e no Brasil sobre Arqueologia foram sendo apresentados e acreditamos que com isso, a Arqueologia vai se tornando no município um tema ao alcance de todos, porque afinal está diretamente relacionada com a vida dos 23 povos que habitam as mais belas montanhas do Amazonas.

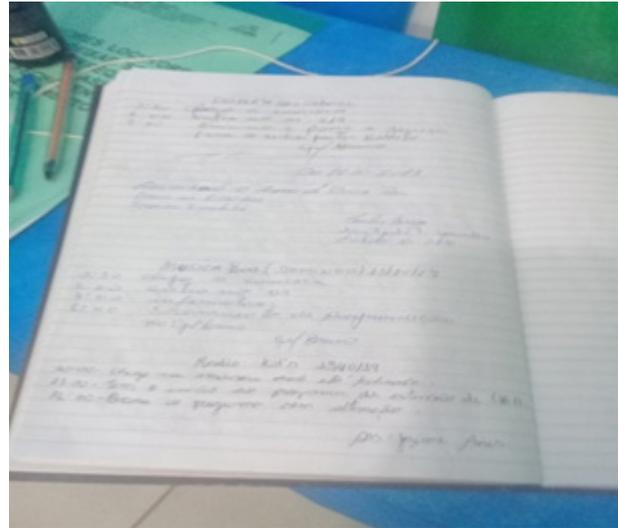
Figura 2 - Abertura do Programa Vestígios do Passado



Fonte - Acervo Próprio, 2020.

Dentre a programação, temas como: Sítio e Patrimônio Arqueológico, dinâmicas de escavação, coleta e armazenamento dos vestígios materiais, pesquisas no campo da Arqueologia, conhecimento e valorização da cultura indígena passada e presente, fizeram as manhãs de domingo se tornarem mais significativas e ricas de ciência. A foto a seguir nos mostra o livro de Atas onde se registra a Programação da Rádio:

Figura 3 - Ata da Reunião Municipal com os registros do Programa Vestígios do Passado



Fonte - Acervo próprio, 2020.

Durante o projeto, até o mês de abril, foram realizados mais de 20 Programas. Um esforço coletivo dos extensionistas em querer difundir a importância e as realizações do Curso de Arqueologia em São Gabriel da Cachoeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Vestígios do Passado, na Rádio Municipal, tem se mostrado de suma importância para a população do município de São Gabriel da Cachoeira, pois ele informa sobre os assuntos relevantes da Arqueologia e os pontos em que eles se conectam com a sociedade local, principalmente em função do Alto Rio Negro possuir um grande potencial arqueológico e este ser parte do cotidiano das pessoas. A preservação e a valorização dessa cultura material é fundamental e, nesse sentido, o programa tem a intenção de orientar para que se tenha apreço por um Patrimônio Arqueológico que não tem preço.

É importante ressaltar que não somente os alunos bolsistas e voluntários se envolvem no projeto, mas a turma toda de bacharelado, pois as descobertas em sala de aula e no campo da pesquisa geram assuntos que se popularizam pelas ondas da rádio nas vozes indígenas de nossos futuros arqueólogos rio negrinos.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Manuela C. da (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras / Fapesp, 1992.

MAIA, Moisés; MAIA, Tiago. *O conhecimento dos nossos antepassados*. São Gabriel da Cachoeira-AM: COIDI/FOIRN, 2004.

NEVES, Eduardo Góes. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

\_\_\_\_\_. O velho e o novo na arqueologia amazônica. *Revista Usp*, São Paulo, n.44, p. 86-111, dez./fev. 1999/2000.

PEREIRA, E. S. Arte Rupestre na Amazônia - Notas Sobre Um Manuscrito. *CLIO. Série Arqueológica* (UFPE), Recife, v. 1, n.8, p. 183-194, 1992.

SANTOS, Francisco Jorge dos. *Além da Conquista: guerras e rebeliões na Amazônia pombalina*. 2. Ed. Manaus: Edua, 2002.

## FONTES

Figura 1 – Estúdio da Rádio Municipal em São Gabriel da Cachoeira (SGC).

Figura 2 – Abertura do Programa Vestígios do Passado.

Figura 3 – Ata da Reunião Municipal com os registros do Programa Vestígios do Passado.